

ESTUDO DAS INTERAÇÕES ENTRE INSETOS E *Aristolochia triangularis* CHAM NO HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS PROFESSORA IRENICE SILVA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SENGIK, Rodrigo Borges Sengik

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Fundação Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Maringá - PR

ANDRIAN, Izabel de Fátima (Orientador)

Docente do Curso de Ciências Biológicas da Fundação Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Maringá - PR

Sabe-se que os insetos do período Carbonífero eram saprófagos e que a capacidade de alimentarem-se de plantas verdes começou mais tarde, pela superação da toxidez que a maioria dos vegetais apresentam como defesa à herbivoria. Ao longo do tempo, as relações entre insetos e plantas tornaram-se essenciais para a sobrevivência de ambos os grupos considerados, o que culminou com a coevolução. Com o objetivo de observar e constatar as relações existentes entre insetos e plantas no Horto Didático de Plantas Medicinais Professora Irenice Silva na Universidade Estadual de Maringá, foram realizadas 3 coletas semanais entre 10:00 e 16:00 horas, em uma canteiro de Cipó 1000-Homens (*Aristolochia triangularis* Cham) durante o período de um ano. Os insetos capturados foram preparados e conservados, para posterior identificação em nível de família, utilizando as chaves dicotômicas da literatura entomológica clássica. No momento da coleta, dados comportamentais foram anotados especificando horários de visitas, local da planta onde o inseto se encontrava, atividade que ele desempenhava, insolação e outras características físicas. No total foram identificados insetos de 15 famílias pertencentes à 6 diferentes ordens. As ordens mais numerosas foram Hymenoptera e Hemiptera, ambas representadas por 4 diferentes famílias sendo elas Braconidae, Formicidae, Ichneumonidae, Sphecidae, Coreidae, Largiidae, Pentatomidae e Reduviidae, seguidas por Homoptera (Cicadellidae e Membracidae), Lepidoptera (Danidae e Noctuidae) e Diptera (Calyphoridae e Muscidae) e Coleoptera com apenas Coccinelidae. As interações mais evidentes foram a herbivoria principalmente por parte dos Hemiptera e dos Coccinelidae, a polinização, a ovoposição, a predação, o parasitismo, pois a presença de Ichneumonidae e Braconidae foi marcante, e a busca por abrigos, diferindo substancialmente entre as espécies de um mesmo grupo. As interações mostraram-se dependentes de diversos fatores físicos, principalmente temperatura, precipitação, umidade do ar, incidência luminosa e vento e, também de fatores orgânicos como idade das folhas e odores produzidos pelas flores, esses últimos, muito atrativos para as famílias de Diptera. Conclui-se que as interações são baseadas em relações alimentares e na procura de microclimas satisfatórios às necessidades biológicas dos insetos, dependendo, fundamentalmente, da existência ou ausência de substâncias secundárias produzidas pelos vegetais assim como da capacidade fisiológica dos insetos em metabolizá-los.

PIBIC-CNPq/UEM

e-mail: phymatidae@ig.com.br